

## **Fitoterapia Veterinária na Perspectiva Interdisciplinar: Saúde Única, Bem-Estar e Diversidade Animal**

*Veterinary Phytotherapy in the Interdisciplinary Perspective: One Health, Welfare and Animal Diversity*

**Vanessa Maria Dias<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Brasil. E-mail: [vanessamdias@outlook.com](mailto:vanessamdias@outlook.com) | ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8367-5002>

### **1. INTRODUÇÃO**

A fitoterapia veterinária é uma prática terapêutica baseada no uso de plantas medicinais para prevenção e tratamento de enfermidades em animais. Apesar de suas origens estarem associadas a saberes tradicionais milenares, a aplicação clínica dessas práticas na medicina veterinária moderna tem ganhado destaque somente nas últimas décadas. Esse crescimento é impulsionado pela crescente busca por abordagens terapêuticas mais sustentáveis, naturais e integrativas, principalmente diante das limitações e efeitos colaterais dos tratamentos convencionais (Marques, 2016).

Quando analisada sob a ótica da Saúde Única (One Health), abordagem que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental a fitoterapia veterinária se mostra um campo fértil para abordagens interdisciplinares e inovadoras. O uso racional e ético de recursos vegetais pode contribuir não apenas para o bem-estar dos animais, mas também para a conservação da biodiversidade e o combate à resistência antimicrobiana (Bechara, 2019).

Este capítulo visa explorar a fitoterapia veterinária sob uma perspectiva interdisciplinar, alinhando os conceitos de Saúde Única, bem-estar animal e valorização da diversidade biológica no contexto clínico e científico. A intersecção entre conhecimentos tradicionais e científicos, entre saúde animal e conservação ambiental, representa um terreno fértil para o avanço de práticas veterinárias mais éticas e alinhadas com os desafios do século XXI (Silva & Ramos, 2020).

### **2. DESENVOLVIMENTO**

#### **2.1 Fitoterapia veterinária: conceito e evolução**

A fitoterapia consiste no uso de plantas medicinais, extratos, óleos essenciais e outros derivados vegetais com finalidades terapêuticas para a prevenção, tratamento e recuperação de enfermidades. No âmbito da medicina veterinária, essa prática tem sido

aplicada em diversas áreas, abrangendo desde distúrbios digestivos, dermatológicos e respiratórios até o manejo de condições comportamentais e o fortalecimento do sistema imunológico dos animais (Macedo et al., 2019).

Além disso, a fitoterapia se destaca pelo potencial de oferecer alternativas naturais que complementam ou substituem medicamentos sintéticos, reduzindo efeitos adversos comuns em tratamentos convencionais (Costa & Almeida, 2017). Historicamente, o uso de plantas medicinais na medicina veterinária está enraizado em práticas tradicionais e conhecimentos empíricos transmitidos por comunidades rurais e indígenas, que utilizavam os recursos da biodiversidade local para cuidar da saúde dos animais.

Nos últimos 50 anos, com o avanço da farmacologia e da biotecnologia, a fitoterapia veterinária vem se consolidando como uma área científica, amparada por estudos experimentais que comprovam a eficácia e segurança de diversos fitoterápicos (Oliveira et al., 2021). Essa evolução inclui o desenvolvimento de formulações padronizadas e o entendimento dos mecanismos de ação dos princípios ativos presentes nas plantas.

A crescente aceitação da fitoterapia na prática clínica veterinária deve-se a vários fatores. Dentre eles, destacam-se os menores riscos de efeitos colaterais em relação a medicamentos sintéticos, o custo reduzido, e o menor impacto ambiental decorrente do uso de produtos naturais e biodegradáveis. Além disso, a fitoterapia apresenta compatibilidade com tratamentos convencionais, permitindo abordagens integrativas e personalizadas para diferentes espécies e condições clínicas (Silva & Nascimento, 2020). Essa tendência também está alinhada com uma maior valorização da saúde animal e do bem-estar, incentivando práticas que respeitem a natureza e promovam a sustentabilidade.

Contudo, apesar dos avanços, a fitoterapia veterinária ainda enfrenta desafios como a falta de regulamentação específica em muitos países, ausência de protocolos clínicos padronizados e a necessidade de formação adequada dos profissionais para a prescrição correta desses tratamentos (Fernandes et al., 2018). A consolidação dessa prática depende da ampliação de pesquisas científicas que validem os efeitos terapêuticos, definam dosagens seguras e estabeleçam interações medicamentosas, garantindo a eficácia e a segurança para os animais.

## 2.2 Saúde Única e interdisciplinaridade

O conceito de Saúde Única (One Health) propõe uma abordagem integrada que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. Essa visão ampla busca promover a colaboração entre médicos, veterinários, ecologistas, biólogos e outros profissionais da saúde para a prevenção e controle de doenças que afetam múltiplos setores. Conforme destacado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e a Organização Mundial da Saúde (WHO), a Saúde Única é fundamental para enfrentar desafios globais como zoonoses, resistência antimicrobiana e degradação ambiental (FAO, OIE, WHO, 2010).

Nesse contexto, a fitoterapia veterinária se posiciona como uma estratégia alinhada aos princípios da Saúde Única, uma vez que promove o uso racional de recursos naturais com baixa toxicidade ambiental. A utilização de plantas medicinais pode contribuir para a redução do uso de antibióticos e medicamentos sintéticos, minimizando o impacto negativo sobre os ecossistemas e retardando o avanço da resistência bacteriana, um problema que ameaça a eficácia dos tratamentos em humanos e animais (Santos et al., 2021).

A interdisciplinaridade é essencial para o desenvolvimento e aplicação efetiva da fitoterapia no contexto da Saúde Única. Essa integração envolve não apenas profissionais da medicina veterinária, mas também farmacologistas, pesquisadores em ecologia, especialistas em saúde pública e até comunidades tradicionais, cujos conhecimentos sobre plantas medicinais enriquecem a pesquisa científica (Gomes & Pereira, 2019). Por meio dessa colaboração, é possível desenvolver práticas terapêuticas mais sustentáveis, que respeitam a biodiversidade e promovem a saúde coletiva em um sentido amplo.

## 2.3 Bem-estar animal e terapias naturais

O conceito de bem-estar animal transcende a mera ausência de doenças, abrangendo o estado físico, emocional e comportamental dos animais. Garantir o bem-estar significa proporcionar condições adequadas que permitam aos animais expressar seus comportamentos naturais, minimizar o sofrimento e promover uma boa qualidade de vida (Melo & Guedes, 2018).

Nesse sentido, as terapias naturais, como a fitoterapia, vêm ganhando espaço como aliadas na promoção do bem-estar, especialmente por sua capacidade de atuar como coadjuvantes no controle do estresse, inflamações, prurido, distúrbios gastrointestinais e transtornos de adaptação, frequentemente com menor impacto farmacológico e efeitos colaterais reduzidos em comparação aos medicamentos convencionais.

Diversas plantas medicinais têm sido estudadas e utilizadas para melhorar o bem-estar de animais de companhia e de produção. Entre elas, destacam-se a *Melissa officinalis* (erva-cidreira), a *Passiflora incarnata* (maracujá) e a *Valeriana officinalis* (valeriana), que possuem propriedades ansiolíticas, sedativas e relaxantes musculares. Essas plantas são empregadas para o tratamento de ansiedade, hiperatividade, distúrbios do sono e outros comportamentos relacionados ao estresse, contribuindo para a estabilidade emocional dos animais (Garcia et al., 2022). Estudos indicam que o uso adequado dessas plantas pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos animais, além de oferecer alternativas seguras e naturais para a gestão de problemas comportamentais.

Além do uso terapêutico, a fitoterapia promove uma abordagem holística, integrando aspectos físicos e emocionais no cuidado veterinário. Essa perspectiva contribui para a humanização do tratamento e para o fortalecimento do vínculo entre os tutores e seus animais, fatores essenciais para o sucesso terapêutico e para a promoção do bem-estar a longo prazo (Souza & Lima, 2020). Assim, as terapias naturais assumem um papel importante dentro do conceito contemporâneo de bem-estar animal, alinhadas a práticas sustentáveis e éticas.

## 2.4 Fitoterapia e biodiversidade

O Brasil é reconhecido mundialmente por sua enorme biodiversidade, abrigando milhares de espécies vegetais com potencial fitoterápico ainda pouco explorado e documentado. Essa riqueza representa uma oportunidade única para o desenvolvimento da fitoterapia veterinária, que pode se beneficiar do conhecimento sobre plantas nativas para a criação de tratamentos inovadores e eficazes. Além disso, a valorização do uso consciente dessas plantas contribui diretamente para a conservação da fauna e flora brasileiras, promovendo um equilíbrio entre exploração científica e proteção ambiental (FUNASA, 2020).

A utilização sustentável dos recursos naturais requer uma abordagem interdisciplinar que envolve a etnobotânica, farmacologia, medicina veterinária e ecologia. A etnobotânica, ao documentar o conhecimento tradicional de comunidades locais sobre as plantas medicinais, fornece bases para a pesquisa científica e o desenvolvimento de novos fitoterápicos. Por sua vez, a farmacologia estuda os princípios ativos dessas plantas, garantindo sua eficácia e segurança. A veterinária aplica esses conhecimentos para o benefício da saúde animal, enquanto a ecologia contribui para a preservação dos habitats e o manejo sustentável dos recursos, prevenindo o extrativismo predatório que poderia comprometer a biodiversidade local (Silva et al., 2019).

Assim, a integração dessas áreas é fundamental para garantir que a fitoterapia veterinária evolua de forma responsável e sustentável, respeitando a diversidade biológica e cultural do país. Essa interdisciplinaridade favorece não apenas a inovação científica, mas também fortalece políticas públicas de conservação e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades envolvidas (Almeida & Torres, 2021).

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho consistiu em uma revisão narrativa da literatura científica, realizada por meio da busca sistematizada em bases de dados reconhecidas internacionalmente, incluindo SciELO, PubMed, Google Scholar e Portal CAPES, abrangendo publicações publicadas entre os anos de 2010 e 2024. A escolha dessas bases se deu pela sua relevância na disponibilização de artigos científicos nas áreas de medicina veterinária, saúde pública, ecologia e ciências ambientais.

Foram incluídos estudos originais, revisões, artigos teóricos e documentos oficiais que abordassem temas relacionados ao uso de plantas medicinais na clínica veterinária, bem como conceitos e discussões sobre Saúde Única, bem-estar animal e conservação da biodiversidade. Critérios de exclusão abrangeram publicações fora do período estipulado, textos sem revisão por pares e materiais que não apresentassem relevância direta para os objetivos deste trabalho.

A análise dos dados foi qualitativa, focada na identificação e discussão das principais contribuições científicas e das interconexões entre os campos estudados. A abordagem privilegiou a interdisciplinaridade, destacando as perspectivas práticas e teóricas para a aplicação da fitoterapia veterinária no contexto contemporâneo,

especialmente em consonância com os princípios da Saúde Única e da sustentabilidade ambiental.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta revisão indicam que a fitoterapia tem ganhado crescente espaço na clínica veterinária, destacando-se principalmente no tratamento de distúrbios dermatológicos, gastrointestinais, respiratórios e comportamentais. Diversos estudos demonstram a eficácia dos fitoterápicos quando são rigorosamente observados aspectos essenciais como dosagem adequada, forma farmacêutica apropriada, espécie animal alvo e toxicidade específica, garantindo segurança e melhores resultados terapêuticos (Souza et al., 2021).

No âmbito da abordagem Saúde Única, os fitoterápicos apresentam um potencial significativo para a substituição parcial ou complementar de medicamentos sintéticos, sobretudo antibióticos. Essa substituição é estratégica no combate à resistência antimicrobiana, que se configura como um dos maiores desafios globais para a saúde humana, animal e ambiental. O uso racional e criterioso de plantas medicinais contribui para a redução do uso excessivo de fármacos convencionais, mitigando os impactos ambientais e promovendo a saúde integrada dos ecossistemas (WHO, 2018).

Porém, apesar dos avanços e do reconhecimento crescente, a aplicação da fitoterapia na medicina veterinária ainda enfrenta importantes barreiras. Entre elas destacam-se a ausência de padronização de protocolos clínicos, a falta de regulamentação legal específica e a insuficiente capacitação técnica dos profissionais da área. Esses desafios limitam a difusão segura e eficaz das práticas fitoterápicas e demandam esforços coordenados entre pesquisadores, órgãos reguladores e instituições de ensino (Oliveira et al., 2023).

A interdisciplinaridade surge, portanto, como elemento central para o fortalecimento e expansão da fitoterapia veterinária. A integração dos saberes tradicionais, baseados no conhecimento empírico e cultural, com as investigações científicas rigorosas e a experiência clínica moderna, permite a construção de um campo terapêutico robusto, ético e sustentável. Essa colaboração entre diferentes áreas do conhecimento favorece a inovação, a segurança e a efetividade dos tratamentos,

alinhando-se aos princípios da Saúde Única e ao compromisso com o bem-estar animal e a preservação ambiental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fitoterapia veterinária, quando aplicada com rigor científico e em um contexto interdisciplinar, representa uma fronteira importante para a evolução da prática clínica veterinária, orientando-a para uma medicina mais natural, sustentável e integrada aos princípios da Saúde Única. Essa abordagem não apenas contribui para a promoção do bem-estar animal por meio de terapias menos invasivas e com menores efeitos adversos, mas também desempenha papel estratégico na conservação da biodiversidade e na minimização dos impactos ambientais associados ao uso excessivo de fármacos sintéticos.

O uso racional e ético de plantas medicinais na clínica veterinária tem o potencial de reduzir a dependência de antimicrobianos convencionais, colaborando para o combate à resistência microbiana, um desafio global de grande magnitude para a saúde pública. No entanto, a consolidação dessa prática exige investimentos contínuos em pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre a farmacodinâmica, toxicologia e eficácia dos fitoterápicos, bem como na formação acadêmica e profissional que promova uma visão integrada e multidisciplinar do cuidado em saúde animal.

Além disso, a implementação de políticas públicas claras, que regulamentem e incentivem o desenvolvimento, produção e uso seguro de fitoterápicos veterinários, é fundamental para garantir a qualidade, segurança e eficácia desses produtos no mercado. Assim, a fitoterapia veterinária pode consolidar-se como um componente essencial da medicina veterinária moderna, alinhada à sustentabilidade ambiental, à saúde pública global e ao respeito à diversidade biológica.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. J.; TORRES, M. L. Biodiversidade e fitoterapia: desafios e perspectivas para a medicina veterinária. *Revista Brasileira de Biodiversidade*, v. 13, n. 4, p. 230-240, 2021.
- BECHARA, M. H. Saúde Única e Práticas Integrativas: perspectivas para a medicina veterinária. Belo Horizonte: Livraria do Veterinário, 2019.
- COSTA, M. A.; ALMEIDA, R. J. Fitoterapia: fundamentos e aplicações em medicina veterinária. São Paulo: Editora Vet, 2017.
- FAO; OIE; WHO. The FAO-OIE-WHO Collaboration: Sharing responsibilities and coordinating global activities to address health risks at the animal-human-ecosystems interfaces. Genebra: Organização das Nações Unidas, 2010.

- FERNANDES, L. M.; PEREIRA, D. S.; SOUZA, V. R. Desafios da fitoterapia veterinária: regulamentação e práticas clínicas. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 40, n. 2, p. 115-123, 2018.
- FUNASA. Fitoterapia e Biodiversidade: diretrizes para o uso sustentável. Brasília, 2020.
- FUNASA. Uso sustentável da biodiversidade brasileira na saúde animal. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2020.
- GARCIA, L. F. et al. Uso de plantas medicinais no tratamento de distúrbios comportamentais em animais de companhia. *Revista Brasileira de Fitoterapia*, v. 18, n. 2, p. 75-84, 2022.
- GARCIA, R. L.; SOUZA, M. T.; ALVES, C. M. Uso de plantas medicinais em animais de companhia. *Revista de Medicina Veterinária Natural*, v. 9, n. 2, p. 122-130, 2022.
- GOMES, R. S.; PEREIRA, M. L. Interdisciplinaridade na Saúde Única: desafios e perspectivas. *Revista de Saúde Pública Integrada*, v. 12, n. 3, p. 210-219, 2019.
- MACEDO, T. J.; VASCONCELOS, E. S.; DIAS, P. M. Fitoterapia aplicada à clínica de pequenos animais. *Veterinária e Zootecnia em Foco*, 2019.
- MARQUES, L. S. Fitoterapia Veterinária: fundamentos e aplicações clínicas. São Paulo: MedVet, 2016.
- MELO, F. C.; GUEDES, T. C. Bem-estar animal e terapias alternativas: uma revisão. *Revista Brasileira de Saúde Animal*, v. 12, n. 3, p. 214-221, 2018.
- MELO, R. S.; GUEDES, A. C. Fitoterapia veterinária e seu papel no bem-estar animal. *Ciência Veterinária Atual*, v. 15, n. 3, p. 145-153, 2018.
- OLIVEIRA, L. F. et al. Desafios e perspectivas da fitoterapia veterinária no Brasil. *Ciência Animal Brasileira*, 2023.
- OLIVEIRA, L. F.; SANTOS, G. R.; ALVES, F. M. Evolução da fitoterapia veterinária: da tradição à ciência. *Ciência Animal Brasileira*, v. 14, n. 1, p. 45-53, 2021.
- OLIVEIRA, M. S. et al. Desafios e perspectivas da fitoterapia veterinária no contexto da Saúde Única. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 41, n. 1, p. 55-64, 2023.
- SANTOS, A. F.; LIMA, T. P.; COSTA, R. S. Fitoterapia veterinária como estratégia para redução da resistência antimicrobiana. *Journal of Veterinary Science and Research*, v. 8, n. 1, p. 45-53, 2021.
- SANTOS, D. P.; MOURA, F. R.; SILVA, H. Fitoterapia na era da resistência bacteriana. *Jornal Brasileiro de Saúde Integrativa*, 2021.
- SILVA, A. L.; RAMOS, T. G. Biodiversidade e Terapias Naturais em Saúde Animal. Curitiba: Editora Animalis, 2020.
- SILVA, F. A.; PEREIRA, H. L.; MENDES, T. R. Interdisciplinaridade e conservação ambiental na fitoterapia veterinária. *Ciências Ambientais e Saúde*, v. 16, n. 2, p. 98-107, 2019.
- SILVA, G. L.; NASCIMENTO, A. C. Fitoterapia veterinária: fundamentos e aplicações. *Revista Científica Saúde Animal*, 2020.
- SOUZA, A. P.; LIMA, R. F.; COSTA, J. R. Eficácia e segurança da fitoterapia na clínica veterinária: uma revisão sistemática. *Journal of Veterinary Therapeutics*, v. 12, n. 3, p. 120-130, 2021.
- SOUZA, D. M.; LIMA, F. S. Terapias naturais e humanização no cuidado veterinário. *Revista de Medicina Veterinária Integrada*, v. 10, n. 1, p. 22-30, 2020.
- WHO. Global Action Plan on Antimicrobial Resistance. World Health Organization, 2018.
- WHO – World Health Organization. Antimicrobial resistance: global report on surveillance. Genebra: WHO, 2018.